

# **TECNOLOGIA CUIDATIVA EDUCACIONAL PARA PESSOAS IDOSAS COMO RECURSO PARA ENFRENTAMENTO DO AGEÍSMO**

**EDUCATIONAL CARE TECHNOLOGY FOR THE ELDERLY PEOPLE AS  
A RESOURCE TO FACE AGEISM**

**Kátia de Oliveira Leite**

kol@discente.ifpe.edu.br

**Cynthia Roberta Dias Torres Silva**

cynthia.torres@pesqueira.ifpe.edu.br

**Khelyane Mesquita de Carvalho**

khelyanemc@gmail.com

---

## **RESUMO**

Objetivo: descrever o processo de construção de tecnologia cuidativa educacional para pessoas idosas como recurso para enfrentamento do ageísmo. Método: Trata-se de estudo descritivo, metodológico, de produção tecnológica com finalidade de construir tecnologia audiovisual com enfoque no ageísmo vivenciado por pessoas idosas, desenvolvido no município de Pesqueira, agreste do estado de Pernambuco, Brasil. Desenvolveu-se em três etapas: (1) desenvolvimento de tecnologia cuidativa educacional do tipo audiovisual, (2) validação por experts em gerontologia e (3) avaliação pelo público-alvo; sendo apenas a primeira etapa descrita neste momento. O roteiro para construção do vídeo foi construído com base em revisão de escopo associado a um grupo focal realizado com 10 pessoas idosas residentes no município em estudo. Quanto à linguagem e design utilizado para construção optou-se pela linguagem e xilogravura de cordel. Resultados: O recurso audiovisual produzido teve aproximadamente 10 minutos em 42 telas em sua versão final. A história fictícia apresenta os estereótipos e situações rotineiras de discriminação evidenciados na literatura na busca por acesso a serviços públicos e o desconhecimento de direitos garantidos à pessoa idosa. Conclusão: A tecnologia cuidativa educacional “Ageísmo: o que danado é isso?” é direcionada para reconhecimento e enfrentamento do preconceito contra a idade da pessoa idosa. O vídeo possibilita a reflexão acerca de atitudes preconceituosas em relação às pessoas idosas, à velhice e ao processo de envelhecimento. Incentiva desenvolvimento de ferramentas assistenciais e educativas em gerontologia, direcionadas ao contato intergeracional e a implementação das políticas vigentes para orientação, intervenção e desconstrução de pensamentos negativos e estereotipados.

Palavras-chave: Idoso. Etarismo. Tecnologia educacional. Enfermagem Geriátrica.

## **ABSTRACT**

**Objective:** To describe the process of building educational care technology for elderly people as a resource to combat ageism. **Method:** This is a descriptive, methodological study of technological production with the purpose of building audiovisual technology with an approach to ageism experienced by elderly people, developed in the municipality of Pesqueira, a rural area in the state of Pernambuco, Brazil. It was developed in three stages: (1) development of audiovisual educational care technology, (2) validation by specialists in gerontology and (3) evaluation by the target audience; with only the first stage being described at this time. The script for creating the video was created based on a scoping review associated with a focus group carried out with 10 elderly people living in the municipality under study. As for the language and design used for construction, we opted for cordel language and woodcuts. **Results:** The audiovisual resource produced lasted approximately 10 minutes on 42 screens in its final version. The fictional story presents the stereotypes and routine situations of discrimination evidenced in the literature in the search for access to public services and the lack of knowledge of rights guaranteed to elderly people. **Conclusion:** Educational care technology “Ageism: what the hell is that?” is aimed at recognizing and confronting prejudice against the age of older people. The video enables a reflection on prejudiced attitudes towards elderly people, old age and the aging process. Encouragement for the development of assistance and educational tools in gerontology, aimed at intergenerational contact and the implementation of current policies for guidance, intervention and deconstruction of negative and stereotypical thoughts.

**Keywords:** Aged. Ageism. Educational Technology. Geriatric Nursing.

## **1 INTRODUÇÃO**

O ageísmo é considerado um dos problemas e desafios do envelhecimento humano por gerar impactos negativos a saúde e bem-estar da pessoa idosa. Esse preconceito gera reflexos na saúde física e mental e pode apresentar-se de maneira implícita, sutil e camuflada (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022; Teixeira; Souza; Maia, 2018).

Inicialmente citado pelo médico gerontologista Robert Neil Butler em 1969, o ageísmo refere-se ao preconceito em relação à idade cronológica da pessoa idosa, somado aos fatores estereotipados relativos ao modo de envelhecer, roupas, hábitos sociais, econômicos e sexuais. A nível individual pode ser observado pela negação à idade pela própria pessoa, e já a nível institucional com a discriminação e segregação na disponibilização de serviços e oportunidades (Officer, et al., 2020; Fernandes-Eloi, 2020; Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

Estudo internacional realizado em 57 países, indica que 59,6% deles são classificados como moderadamente ou altamente preconceituosos em relação a idade da pessoa idosa, incluindo o Brasil. A prática do ageísmo causa exclusão social, limita a autonomia e restringe as atividades básicas necessária a vida, que impacta negativamente a qualidade de vida (Officer, et al., 2020; Silva, et al., 2022; Duarte et al., 2021).

Ao compreender que o ageísmo contribui significativamente para redução da qualidade de vida. Reforça-se a importância de estudos direcionados ao cuidado responsabilizado e a construção de ideais positivos no combate aos estigmas sociais existentes. Especialmente diante da Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2020, como iniciativa global para o envelhecimento saudável e sustentável, em que o ageísmo se destaca como área de ação a mudança e necessidade emergente de transformação na forma como pensamos, sentimos e agimos em relação a idade e ao envelhecimento (Braga, et al., 2023; Ferreira, 2021; Organização Pan-Americana da Saúde, 2020).

Desse modo, diante da necessidade da ressignificação de vivências e experiências no envelhecimento, ressalta a importância da educação em saúde e a construção de tecnologias cuidativas educacionais como instrumentos fundamentais para o reconhecimento do ageísmo, por gerar conhecimento, desmistificar estigmas e aperfeiçoar recursos e medidas de enfrentamento ao preconceito contra a pessoa idosa (Cardoso et al., 2018).

Este estudo emerge do Macroprojeto “Construção e validação de vídeo educativo sobre ageísmo: Tecnologia em saúde, como ferramenta de fortalecimento da pessoa idosa”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Gerontológica do Instituto Federal de Pernambuco. Visa contribuir com o avanço científico e tecnológico na área da saúde e gerontologia, ao disponibilizar tecnologia educacional audiovisual para pessoas idosas na comunidade com vistas no empoderamento, visibilidade, fortalecimento e autocuidado.

Salienta-se a pequena produção de tecnologias direcionadas ao enfrentamento do ageísmo. Outrossim, o presente estudo destaca-se pelo ineditismo de tecnologia direcionada ao ageísmo com características regionalizadas e para incorporação de traços da educação popular. Diante do exposto, objetiva-se descrever o processo de construção de tecnologia cuidativa educacional para pessoas idosas como recurso para enfrentamento do ageísmo (Conselho Regional de Psicologia, 2021; Brasil, 2022).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O envelhecimento é inerente ao ser humano, e acontece de maneira subjetiva e diversificada, sendo influenciado por fatores individuais, ambientais, físicos, cognitivos, psicológicos e sociais. Estima-se para o ano de 2050 que existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Brasil, no ano de 2021, o número de pessoas idosas com 60 anos ou mais era de 14,7% o que equivale aproximadamente a 31,23 milhões de pessoas idosas, no que tange a região Nordeste, o número é de 13,1% (Gusmão et al., 2021; Brasil, 2006; China, et al., 2021; IBGE, 2021).

Embora o aumento do número de pessoas idosas seja real, a existência do preconceito contra idade acontece de maneira implícita, quando grande parte das ações e percepções são denominadas como cuidado, preocupação e proteção. O envelhecimento é um processo universal e irreversível, constituindo-se uma fase da vida do ser humano, a qual tem-se perdas e ganhos. Fisiologicamente, o envelhecimento se dá partir dos processos degenerativos das estruturas do organismo humano, entretanto, vale ressaltar que no processo de envelhecimento

deve considerar a pessoa idosa como um todo, avaliando-a de forma biopsicossocial e não a delimitar apenas pela idade cronológica (Rabelo, 2022; Ribeiro, et al., 2019).

O processo do envelhecimento, carrega consigo inúmeras mudanças, por vezes influenciado por uma somatória de fatores como o estilo de vida, ambiente, valores sociais e crenças, estes que contribuem para a qualidade do processo de envelhecer. Somado às alterações próprias do envelhecimento, surgem inúmeros tabus e estigmas voltados ao processo de envelhecer, dos quais o ageísmo (*ageism* em inglês) destaca-se como uma das formas de caracterização negativa da pessoa mais velha (Souza; Silva; Lins, 2020; Brito; Ribeiro, 2020).

Reitera-se que o envelhecimento consiste em fenômeno social, visto que a pessoa idosa é alvo de atitudes preconceituosas apenas por ser idosa. Ao deslegitimar o envelhecimento, o ageísmo atrela a imagem da pessoa idosa à estereótipos e preconceitos que reduzem à velhice a uma fase de declínio e perdas. Esses estereótipos negativos diminuem a qualidade de vida da pessoa idosa, afetando pensamentos, sentimentos e comportamentos (Lira; Ferro, 2020; Couto, et al., 2009; Cervera; Schmidt, 2022).

A qualidade de vida de uma pessoa é influenciada pelos determinantes de saúde, tais quais, ambientais, econômicos e sociais. O ageísmo é um importante determinante social da saúde, uma vez que seu impacto é semelhante a outros tipos de preconceitos existentes, causando comprometimento na qualidade de vida da pessoa idosa. Desse modo, torna-se emergente debater esse fenômeno no Brasil, nos seus mais diversos aspectos e dimensões (Carrapato; Correia; Garcia, 2017; Lacerda, 2023; Silva; Helal, 2019).

O envelhecimento não está pautado apenas no envelhecer biológico, mas tem influência social, histórica e cultural, apresentando-se de forma ambígua evidenciada como um momento de felicidade para alguns e de tristeza para outros. Ainda que intrínseco ao indivíduo, reitera-se a necessidade de preparação para a chegada da velhice, sobretudo para viver um envelhecimento ativo e saudável, visto que essa fase acontece de modo individual, conforme hábitos e costumes, tendo desfechos positivos ou negativos no seu existir (Jardim; Medeiros; Brito, 2006; Sobrinho; Osório, 2021).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo, metodológico, de produção tecnológica com finalidade de construir tecnologia cuidativa educacional com enfoque no ageísmo vivenciado por pessoas idosas, desenvolvido no município de Pesqueira, agreste do estado de Pernambuco, Brasil. Este foi desenvolvido em três etapas: (1) desenvolvimento de tecnologia cuidativa educacional do tipo audiovisual, (2) validação por experts em gerontologia e (3) avaliação pelo público-alvo; sendo apenas a primeira descrita neste estudo.

Dentre os modelos de vídeos existentes, decidiu-se pelo vídeo de intervenção social, este que desencadeia mudanças do comportamento do público alvo frente a um problema existente. Estudo feito no estado do Piauí, acerca de construção e validação de tecnologia educacional a respeito da fragilidade em pessoas idosas, utilizou este modelo de vídeo como ferramenta de intervenção educativa em saúde (Moraes, 2008; Silva, et al., 2019).

No que tange a linguagem utilizada para construção do roteiro do vídeo, utilizou-se a literatura de cordel de forma a valorizar a cultura de um povo e objetivando integrar o saber técnico e o saber popular e considerando as metodologias participativas e novos padrões de enfrentamento dos problemas de saúde. Ademais, a construção do vídeo foi baseada nas recomendações preestabelecidas para construção de materiais audiovisuais, composta por três etapas subsequentes: pré-produção, produção e pós-produção (Gomes; Oliveira; Brito, 2019; Kindem; Musberg, 2005; Silva; Neto, 2015).

Para elaboração do roteiro do vídeo educativo utilizou-se de revisão de escopo acerca da temática, realizada em periódicos nacionais e internacionais, associado a estratégia de grupo focal. A revisão de escopo foi realizada conforme a metodologia proposta pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), delimitada nas seguintes fases: definição e alinhamento dos objetivos e questões de pesquisa; desenvolvimento dos critérios de inclusão de acordo com os objetivos e as questões; elaboração e planejamento da estratégia de busca e seleção dos estudos; identificação dos estudos relevantes; seleção dos estudos; extração dos dados; mapeamento dos dados; e sumarização dos resultados (Peters, et al., 2015; Lockwood, et al., 2017).

A acrônimo escolhido foi o PCC por meio dos descritores: “*Aged*”, “*Ageism*” e “*Social Control, Informal*”; identificados no *Medical Subject Headings (MeSH)*, Títulos CINAHL e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para conduzir a busca de alta sensibilidade. Os critérios de inclusão dos estudos adotados foram: pesquisas realizadas com pessoas idosas residentes em comunidade e que versassem sobre o impacto do ageísmo. Excluíram-se estudos que não abordassem estratégias, teorias e/ou ferramentas relacionadas ao preconceito enfrentado pela pessoa idosa. As bases de dados selecionadas foram: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, via portal PubMed, a *Web of Science* via coleção *principal (Clarivate Analytics)* e a *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS)* via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a coleta dos dados se deu no período de fevereiro a junho de 2023.

Após a análise da revisão de escopo, seguiu-se para realização do grupo focal visando buscar informações subjetivas, conhecimentos, crenças e percepções que representam o universo da pessoa idosa sobre o ageísmo no cenário nordestino. A seleção dos participantes ocorreu em centro de convivência no município de Pesqueira - PE. Como critério de inclusão para o grupo focal estabeleceu-se: ser pessoa idosa e residente em município do interior pernambucano. Foram excluídas pessoas com comprometimento cognitivo, avaliados segundo o Miniexame do Estado Mental (Brucki, et al., 2003).

Estabeleceu-se amostragem por conveniência, obedecendo a recomendação acerca do quantitativo de seis a dez participantes por grupo focal. O roteiro para condução do grupo focal foi norteado pela pergunta condutora: “Você já se sentiu triste por ser idoso?” O grupo focal conduzido e moderado pela pesquisadora responsável e dois observadores treinados, conforme as orientações preestabelecidas. Neste, foram utilizados dois aparelhos de MP3, posicionados no centro do círculo para captação legível do áudio (Gondim, 2002).

Posteriormente, as falas foram transcritas na íntegra, para analisar com maior riqueza de detalhes e maior fidedignidade a percepção dos sentimentos, opiniões e valores do grupo. Para análise dos dados, as falas oriundas das gravações foram processadas com uso de software interface de *R pour les analyses*

*multidimensionnelles de textes et de questionnaires* (IRAMUTEQ), com sumarização das palavras e posterior classificação hierárquica descendente através de nuvem de palavras.

O roteiro do vídeo educativo foi construído conforme a sumarização das falas analisadas no grupo focal, fundamentados pelas evidências técnico-científicas publicados acerca da temática. Adotou-se a linguagem popular da literatura em cordel, com termos de maior aceitação e valor cultural como estratégia para de modo a ultrapassar barreiras, favorecer o entendimento e identificação para o letramento em saúde (Silva, et al., 2020). As etapas de design gráfico foram realizadas, sob orientação da pesquisadora, por uma empresa de comunicação, cujos profissionais eram graduados em Design pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e possuíam experiência com a construção de vídeos educativos.

Quanto aos aspectos éticos, foram atendidas as exigências do Conselho Nacional de Saúde sobre os aspectos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos, nomeadas pela resolução 466/12 (Brasil, 2012), com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Autarquia Educacional de Belo Jardim.

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISE

A tecnologia cuidativa educacional intitulada “Ageísmo: o que danado é isso?” teve aproximadamente 10 minutos em sua versão final. Em suas 42 telas apresentava a história fictícia para reconhecimento e enfrentamento do ageísmo no contexto nordestino, representada pelos personagens (Dona Isabel e Seu José) que vivenciavam situações preconceituosas no seu cotidiano que impactam negativamente na saúde e bem estar, tais quais, a dificuldade de utilizar os meios de transportes, falta de aceitação acerca do próprio envelhecimento, comentários negativos, depreciação da autoimagem e o desconhecimento dos familiares acerca do ageísmo.

A referida tecnologia, no formato de vídeo educativo, emerge como ferramenta para conscientização, reflexão e tomada de decisão nas práticas de educação em saúde em gerontologia.



**Figura 1.** Sequência do conteúdo do vídeo educativo para idosos acerca do ageísmo.

O roteiro do vídeo educativo foi construído com base em revisão de escopo, associado a um grupo focal, a fim de identificar as formas e locais em que o ageísmo está presente, como no uso de serviços públicos, na realização de atividades básicas de convívio social e vínculos familiares.

A revisão de escopo que embasou a construção do roteiro se deu a partir da literatura nacional e internacional acerca do tema e teve como amostra final 19 publicações produzidas entre os anos de 2003 a 2021, as quais evidenciam que o preconceito etário é presenciado com o aumento da idade, no ambiente de trabalho e no estabelecimento de vínculos intergeracionais.

<b>Artigos mantidos para a revisão de escopo (n=19)</b>	
<b>Autores/ano</b>	<b>Principais resultados</b>
Vittie; Kinlay; Widdicombe, 2010.	Marginalização dos trabalhadores mais velhos.
North; Fiske, 2013.	Equidade geracional.
O'Loughlin, et. al., 2017.	Discriminação com faixa etária mais velha.
Pit, et. al., 2021.	Políticas, atividades educacionais e o contato intergeracional, podem ser vistas como estratégias adequadas para reduzir o preconceito.
F. Polanski, 2013.	Imagens socialmente indesejáveis da velhice.
Ilha Rippon, et. al., 2013.	Discriminação etária é maior com o aumento com a idade.
Ritchie, 2011.	Atitudes conflitantes dentro da enfermagem em relação às fotografias do corpo envelhecido.
Rittenour; Cohen, 2016.	Estereótipos, medo e negação do envelhecimento.
Rothermund; Klusmann; Zacher, 2021.	Aumentar a conscientização sobre a discriminação por idade,
Zhang; Gibney, 2020.	Trabalhadores mais velhos que não sofreram discriminação por idade são mais propensos a ter percepções positivas da sustentabilidade do trabalho.
Armenta; Stroebe, 2017.	Não houve diferenças por condição em idade, sexo, nível de educação com relação a discriminação de idade.
Butler, 2017.	Amostra de mulheres lésbicas mais velhas, como cada mulher experimentou seus últimos anos, a natureza de seu

	sistema de apoio e suas relações com prestadores de cuidados domiciliários.
Cadieux; Chasteen, 2017.	O contato positivo com um idoso reduz os estereótipos.
Cook, 2018.	Mais de 90% dos participantes relataram que o evento de arte ajudou-os a desenvolver uma compreensão da vida dos mais velhos.
Hussain, 2017.	Medicina moderna contém inúmeras histórias de atitudes patriarcais e paternalistas.
Lichtenstein, 2020.	O preconceito de idade assume formas semelhantes na Austrália, Estados Unidos e Reino Unido, colocando os idosos como um problema a ser ignorado ou resolvido por segregação.
Mcdonald, 2020.	Estratégias online focadas em educação melhorou as atitudes em relação aos adultos mais velhos e aumentou o interesse em carreiras de envelhecimento.
Marchiondo, 2017.	Discriminação etária com o aumento da idade, menor satisfação no trabalho e autoavaliação da saúde, bem como sintomas depressivos elevados.
Mcvittie, 2003.	A marginalização dos trabalhadores mais velhos pode persistir mesmo onde existam medidas formais de igualdade de oportunidades.

**Quadro 1** - Distribuição das publicações quanto ao autor, ano e principais resultados.

Evidenciou-se na revisão de escopo que a discriminação por idade no local de trabalho é comum, sendo mais evidente entre aqueles na faixa etária mais velha. Além disso, os trabalhadores idosos são mais propensos a serem demitidos, têm menos chance de serem promovidos e possuem mais dificuldade em se adaptar à mudança. Ademais, a discriminação de idade prever menor satisfação no trabalho e autoavaliação da saúde, e a não probabilidade de trabalhar além da idade de aposentadoria (O'loughlin, et al, 2017; Marchiondo, 2017).

Diante do exposto, o roteiro do vídeo inicia-se apresentando o contexto do reconhecimento do processo do envelhecimento, que é cerceado pela aposentadoria, pela chegada dos primeiros netos, e pelo impacto negativo dos preconceitos e estereótipos associados à pessoa idosa que deixa de ocupar uma posição ativa para uma posição de baixo status social.



O grupo focal formado por 10 participantes do sexo feminino evidenciou ainda o ageísmo em situações cotidianas como filas de espera e salas de atendimento em locais públicos. As falas relatadas no grupo forneceram informações subjetivas e particularizadas vivenciadas pela pessoa idosa no contexto nordestino. Apesar da afirmativa homogênea de que a velhice não é um problema, as participantes pontuaram as diversas limitações que ela impõe à pessoa idosa.

Essa realidade foi também relevada em estudo realizado com 20 idosos que receberam assistência fisioterapêutica no Núcleo de Atenção Médica Integrada da Universidade de Fortaleza – CE. O qual apresentou em seus resultados que os meios de comunicação permitem que o idoso se sinta mais informado acerca do que acontece no mundo e que apesar das dificuldades e limitações que o envelhecimento traz consigo, sentem-se bem e felizes. Nesse sentido, é evidente que atualmente o idoso está mais participativo, informado e consciente quanto ao seu processo de envelhecimento, visto que, envelhecer é algo inevitável e não deve ser visto como impedimento para uma vida feliz (Menezes, et al., 2018).

Ainda como contribuição efetiva do grupo focal, destacam-se os termos pejorativos e estereótipos preconceituosos relatados no contexto nordestino como “velho”, “gagá” e “brôca”. A ênfase dada a estas situações emergidas do grupo focal, retratam baixa autoestima e baixa autoimagem negativas acerca do envelhecimento. Ademais, estes indicadores associam-se a características físicas estereotipadas do envelhecer: cabelos brancos, pele retraída, marcha e lentidão de movimentos.

No que tange aos estereótipos, como pensa-se em relação a alguém, estes reduzem a pessoa idosa como improdutiva, doente e frágil. Traz consigo consequências negativas ao bem-estar dos indivíduos, deturpando sua autoimagem, autoeficácia e a motivação para viver a velhice, apesar de todas as contribuições e ações que as pessoas idosas prestaram e prestam às suas comunidades e vínculos familiares (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022; Ferreira, et al., 2020; Silva, et al., 2021).

A história apresenta ainda o descontentamento da personagem relacionada a sua aparência física ao olhar-se no espelho e as atitudes preconceituosas vivenciadas no seu cotidiano, tais quais a falta de reconhecimento de direitos assegurados à pessoa idosa, como o assento e fila preferencial, acesso aos transportes públicos. Verifica-se ainda, o desconforto relacionado ao acesso a serviços de saúde e serviços essenciais à vida. Tais situações ressaltam que apesar da pessoa idosa possuir direitos garantidos como disposto no Estatuto da Pessoa Idosa, estes são negligenciados, uma vez que não são respeitados (Brasil, 2022).

A autoestima e a autoimagem são pontos fundamentais na vida da pessoa idosa, visto que influencia diretamente a qualidade de vida, entretanto, estes dependem de fatores fisiológicos, psicológicos e sociais decorrentes do processo de envelhecimento. Estudo realizado em realidade semelhante com pessoas idosas participantes de centro de convivência mostrou que entre os idosos residentes 52,0% (13) apresentaram autoestima baixa, e nenhum dos idosos foi classificado com alta autoestima. Ainda neste estudo, evidenciou que 12 (48,0%) dos idosos estavam em risco para depressão, este foi avaliado por meio da Escala de Zung. Nesse sentido, fica evidente que a baixa autoestima impacta negativamente na saúde da pessoa idosa, causando medos, dificuldades interpessoais, além dos diversos transtornos

psicológicos, como a depressão (Viscardi; Correia, 2017; Santos, et al., 2020; Pariol, et al., 2019).

A autoimagem representa a história de cada corpo, como ele se apresenta para cada pessoa, já a autoestima é caracterizada pelo sentimento que o indivíduo tem em relação a si, e dessa forma ambos influenciam em como o sujeito lida com os desafios da vida e com o processo de envelhecimento. Visto que, há uma sociedade ainda preconceituosa e fanática por uma supervalorização da juventude e a falsa ideia de aparência física da pessoa idosa não ser mais atraente, gerando como consequência a baixa autoestima e autoimagem comprometida e gerando repercussões negativas na saúde e qualidade de vida (Silva; Rodrigues, 2020; Soares, et al., 2021).

O Estatuto da Pessoa Idosa, foi regulamentado pela Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, e garante os direitos assegurados às pessoas idosas. Apesar da existência desse estatuto, sua implementação não tem sido tão eficaz, uma vez que a pessoa idosa ainda encontra barreiras quanto ao desfrute dos direitos garantidos, e isto contribui para o comprometimento na qualidade de vida, dado que para que haja a concreta efetivação desses direitos, a família, o Estado e a sociedade são responsáveis pelo cumprimento dos direitos e eficácia estabelecidos na lei. Dessa forma, reforça-se a importância da implementação, reconhecimento e divulgação dos direitos da pessoa idosa estabelecidos por este Estatuto, para a efetivação do seu papel no contexto social e familiar (Brasil, 2022; Rocha; Rocha, 2020).

Como contribuição do grupo focal, optou-se ainda por incluir ao roteiro do vídeo o ageísmo em sua forma implícita pelo desconhecimento de familiares e pela falta de recursos e medidas de enfrentamento. Por vezes, o preconceito contra a idade da pessoa idosa pode ser confundido como preocupação, o que torna seu combate mais difícil. Posto isso, ressalta-se que para o reconhecimento e disseminação dos direitos, para combate ao ageísmo faz-se necessário um novo entendimento do processo de envelhecer por todas as demais faixas etárias sobre essa fase da vida, compreendendo que é um processo natural e inerente ao ser humano, e a valorização das pessoas não deve estar vinculada à sua idade, mas em tudo o que ela representa (Teixeira; Souza; Maia, 2018; Belasco; Okuno, 2019).

No que concerne entre idade e concepções de gênero, quando comparadas aos homens, as mulheres sofrem mais preconceito a partir de uma determinada faixa etária. Visto que, existe uma imposição da sociedade e bombardeamento das mídias sociais de que aparentar a idade não é aceitável, e que se deve seguir padrões de beleza pré-estabelecidos. Além disso, a mulher idosa apresenta mais resistência ao envelhecimento, em razão do peso sobre a aparência. Há mais mulheres do que homens no Brasil, a esse processo dá-se o nome de feminização da população. Esta por sua vez, sofre maior cobrança no que tange a aparência física em comparação ao homem. Diante disso, utiliza-se como estratégia o investimento na aparência e beleza como uma forma de ganhar espaço e reconhecimento perante a sociedade (Ferreira, et al., 2020; IBGE, 2022; Cepellos, 2021).

O envelhecimento é um processo acompanhado de inúmeras mudanças e no mundo contemporâneo é cerceado pelo preconceito. Em vista disto, para auxiliar no enfrentamento dessas mudanças se faz necessário atuar de forma preventiva, conscientizando a população, criando estratégias de conhecimento e combate acerca do ageísmo e propiciar condições para um envelhecimento ativo e saudável,

possibilitando uma visão biopsicossocial da pessoa idosa. Ademais estratégias como implementação e divulgação efetiva das políticas e leis vigentes; Intervenções educativas; Contato intergeracional contribuem para o combate ao ageísmo (Pariol, et al., 2019; Burnes, 2019; Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

Nesse contexto, o preconceito contra idade gera a segregação das diferentes faixas etárias, o que influencia na incompreensão do que é o processo de envelhecer. Posto isto, o contato intergeracional, é uma forma de reduzir este preconceito, tendo em vista que o contato entre gerações contribui para desconstrução de estereótipos e preconceitos enfrentados pela pessoa idosa, possibilitando o convívio e a troca de experiências entre indivíduos de diferentes faixas etárias, desta forma, visando eliminar os estereótipos e preconceitos contra a pessoa idosa (Cadieux; Chasteen, 2017).

Diante do exposto, faz-se mister destacar que a incorporação de tecnologias educacionais no cotidiano da pessoa idosa, em especial no contexto nordestino, favorece a comunicação, conhecimento, empoderamento e conscientização, além do estímulo ao combate do ageísmo. Ademais, trata-se de ferramenta que se destaca em relação às poucas iniciativas de tecnologias impressas no processo de educação em saúde das pessoas idosas (Silva, et al., 2020).

Optou-se pelo uso de linguagem e aparência da xilogravura em cordel, patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, com vistas a integrar o saber popular e científico. O cordelismo conserva em suas composições e folhetos a descrição de fatos do dia a dia, do nordeste brasileiro, valorizando e sustentando raízes culturais e a riqueza das variações linguísticas do Brasil. A utilização de recursos culturais para a educação em saúde possibilita uma linguagem simples, valorização da cultura, união do saber popular e científico, além de aproximar o público alvo ao objetivo proposto (Meneses, 2019; Souza; Lima; Penha, 2017; Pina, et al., 2016).

Destaca-se, que a construção de tecnologias educativas validadas direcionadas para a educação em saúde é de fundamental importância, tendo em vista que este é um método válido e científico e que dá embasamento às pesquisas científicas. Além disso, contribuem para sanar lacunas no conhecimento da população e trazem impactos positivos no autocuidado e na qualidade de vida (Magalhães et al., 2020).

O preconceito é uma realidade nas relações humanas, e a supervalorização da juventude, reduz o envelhecimento a uma situação de negatividade, ainda que a identidade da pessoa idosa não seja o contraste da identidade do jovem, que geralmente representa saúde, poder e virilidade. Nesse sentido, as tecnologias de comunicação possuem grande responsabilidade na propagação e fomento do ageísmo ao atribuírem valores juvenis como padrões para as demais faixas etárias (Minó; Mello, 2021).

No que tange às contribuições para enfermagem e a área da saúde no geral, as ações educativas desenvolvidas na assistência pelo enfermeiro exerce função importante na promoção da saúde, uma vez que, elas auxiliam estimulando o envelhecimento saudável, a autonomia e promovendo o autocuidado da pessoa idosa. Além disso, o uso de tecnologias educativas em saúde possibilita o fortalecimento dos vínculos entre os sujeitos envolvidos no processo saúde-doença (Souza, et al., 2022)

Como limitação este estudo apresenta realização da pesquisa com características inerentes unicamente à região nordeste do Brasil, o que provoca a avaliação desta tecnologia em outros estados do país, afim de comparar as diferentes realidades as quais o ageísmo está presente e como é vivenciado o processo do envelhecimento. Ademais, situações de ageísmo evidenciadas no contexto ocupacional, em serviços de saúde e frente a situações de adoecimento, bem como nos contextos de instituições de longa permanência não são relatados.

O vídeo educativo, tem potencial de causar impactos positivos no contexto da educação em saúde, uma vez que, pode possibilitar a estreita relação entre profissional e paciente. Ademais, por se tratar de inovação tecnológica no âmbito da saúde, o estudo pode contribuir para se pensar nas boas práticas na assistência à saúde, visto que o uso de tecnologias educacionais são ferramentas facilitadoras da atuação do profissional de saúde, sendo possível adotar estratégias que potencializam o cuidado ampliado para promoção da saúde.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vídeo educativo “Ageísmo: o que danado é isso?” foi construída com base em revisão de escopo associado a grupo focal acerca da temática, direcionada para reconhecimento e combate ao preconceito contra a idade da pessoa idosa, com duração aproximada de 10 minutos.

Desenvolvida para divulgar as principais formas e locais que o ageísmo se apresenta, o vídeo possibilita a reflexão acerca de atitudes preconceituosas em relação às pessoas idosas, à velhice e ao processo de envelhecimento, uma vez que o desrespeito vivenciado pela pessoa idosa impacta negativamente sua saúde e bem-estar.

É importante que mais tecnologias educativas em saúde sejam desenvolvidas e validadas, visto que, estas conferem maior credibilidade e confiabilidade científica para pesquisas futuras. Para mais, devem ser amplamente discutidas e disseminadas no cenário da saúde, tanto entre os profissionais quanto entre a população idosa, em prol da promoção do conhecimento e assistência aos indivíduos, visando o empoderamento, autonomia e qualidade de vida nessa faixa etária. Sugere-se, portanto, a testagem da aparência e o efeito pelo público alvo, a realização de outros estudos que desenvolvam tecnologias educacionais acerca o preconceito contra a idade da pessoa idosa, afim de conhecer outras realidades em que o ageísmo está presente no processo do envelhecimento.

## REFERÊNCIAS

- BELASCO, A. G. S.; OKUNO, M. F. P. Reality and challenges of ageing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1–2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YyPr9QcL5bn3p6TGVGCBzvM/?lang=pt#> Acesso em: 26 jun. 2023.
- BRAGA, C. et al. Ageísmo como forma de violência e seu impacto na qualidade de vida do idoso. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 13006–13019, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-358. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60742>. Acesso em: 31 ago. 2023.

BURNES, D. et al. Intervenções para reduzir o preconceito de idade em idosos: uma revisão sistemática e meta-análise. **American Journal of Public Health** 109, e1\_e9, 2019, <https://doi.org/10.2105/AJPH.2019.305123>. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.2019.305123?role=tab> Acesso em: 01 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e Normas Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (**Cadernos de Atenção Básica**, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE5NQ==> Acesso em: 06 jul. 2023.

BRASIL. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Quem nunca? / Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios**. — Brasília: TJDF, 2022. 24 p. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2022/junho/quem-nunca-2013-cartilha-aborda-preconceito-contrapessoas-idosas> Acesso em: 11 jul. 2023.

BRITO, A. A.; RIBEIRO, A. L. P. Preconceito contra idosos: práticas, crenças e formas de superar. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 11, n. 2, p. 369-386, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10282>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BRUCKI, S. M. D. et al. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 61, n. 3B, p. 777–781, set. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/YgRksxZVZ4b9j3gS4gw97NN/#> Acesso em: 13 jul. 2023.

CADIEUX, J; CHASTEEN, A. L.; PACKER, D. J. Intergenerational contact predicts attitudes toward older adults through inclusion of the outgroup in the self. **The Journals of Gerontology: Series B**, v. 74, n. 4, p. 575-584, 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/74/4/575/4833523?login=fals>. Acesso em 17 jun. 2023.

CARDOSO, et al. Educational technology: a facilitating instrument for the elderly care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 786–792, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bYSS6Y7ZVjthdWnZRrNDxLJ/?lang=pt#> Acesso em: 26 jun. 2023.

CEPELLOS, V. M. FEMINIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO: UM FENÔMENO MULTIFACETADO MUITO ALÉM DOS NÚMEROS. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 2, p. e20190861, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9GTWvFfzYFHzHKyBhqGPc4j/#> Acesso em: 29 ago. 2023.

CARRAPATO, P; CORREIA, P; GARCIA, B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 3 pp. 676-689, 2017. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170304>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2017.v26n3/676-689/pt/> Acesso em: 29 ago. 2023.

CERVERA, D. M. B.; SCHMIDT, M. L. G. Impactos psicológicos do ageísmo em idosos e estratégias para prevenção: estudo de revisão. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [S. l.], v. 11, p. e4349, 2022. DOI: 10.17267/2317-3394rps.2022. e 4349. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/4349>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COUTO, et al. Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - ageísmo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 4, p. 509–518, out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/dkt7tRSPpN7zCnrrK4vG3Rc/?lang=pt#> Acesso: 06 jul. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 3ª REGIÃO BAHIA (CRP-03). Comissão de Saúde. GT Psicologia, Envelhecimento e Velhice. Ageísmo e a prática profissional da/o psicóloga/o/. Conselho Regional de Psicologia 3ª Região Bahia (CRP-03)/ Comissão de Saúde. GT Psicologia, **Envelhecimento e Velhice. – Salvador -Ba: CRP-Ba**, 2021. 3.929 KB; PDF: il. Disponível em: <https://crp03.org.br/midia/cartilha-ageismo-e-a-pratica-profissional-da-o-psicologa-o/> Acesso em: 11 jul. 2023.

CHINA, D. L. et al. Envelhecimento Ativo e Fatores Associados. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 24, p. 141–156, 2021. DOI: 10.23925/2176-901X.2021v24i0p141-156. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53768>. Acesso em: 12 jul. 2023.

DUARTE, Y.A.O. et al. A visibilidade dos invisíveis: o olhar para os idosos vulneráveis durante e pós-pandemia da covid-19. In: Santana RF (Org.). **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5). <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c11>.

ESTATUTO DA PESSOA IDOSA: **lei federal nº 10.741, novembro de 2022**. Brasília, DF: Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos secretaria nacional de promoção e defesa dos direitos da pessoa idosa. Disponível

em:<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FERREIRA, C. C. M et al. O AGEISMO NAS ORGANIZAÇÕES: estereótipos sobre o envelhecimento e vivências de trabalhadores mais velhos. **ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE** ISSN: 2359-1048 novembro 2020. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/22/anais/arquivos/566.pdf?v=1690635704> Acesso em: 29 jul. 2023.

FERREIRA, S. F. S. **Escala de Percepção de Ageism em Cuidados de Saúde**. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/11343>. Acesso em: 26 jun. 2023.

FERNANDES-ELOI, J.; SILVA, A. M. S.; SILVA, J. **Ageismo: percepção de pessoas idosas usuárias do CRAS**. *Revista Subjetividades*, v. 20, p. online em: 20/05/2020-online em: 20/05/2020, 2020. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/e8945> Acesso em: 26 jun. 2023.

FERNANDES, S.; LIRA, N. E. T.; FERRO, A. M. Ageism nos cuidados de saúde: Uma revisão sistemática. **Novas Tendências na Investigação Qualitativa, Oliveira de Azeméis, Portugal**, v. 3, p. 720–731, 2020. DOI: 10.36367/ntqr.3.2020.720-731. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/197>. Acesso em: 07 jul. 2023.

GOMES, V. I. de A.; OLIVEIRA, S. G. T. de; BRITO, E. N. R. de. A importância da literatura de cordel como preservação da cultura nordestina: Um estudo no acervo da Biblioteca Central Zila Mamede. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 133–147, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1148>. Acesso em: 31 ago. 2023.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 12, n. 24, p. 149–161, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8zzDgMmCBnBJxNvfk7qKQRF/?for#> Acesso em: 11 jul. 2023.

GUSMÃO, M. G. S. M. et al. **ENVELHECIMENTO: UM OLHAR PARA O SENTIDO DE VIDA NA VELHICE**. TCC-Psicologia, 2021. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/935> Acesso em: 12 jul. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Domicílios; Estatística; Levantamentos domiciliares; Mercado de trabalho; Ocupações; Pesquisa; Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua; PNAD**

**Contínua**, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101957> Acesso em: 28 ago 2023.

**IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021> Acesso em: 28 ago. 2023.

JARDIM, V. C. F. S.; MEDEIROS, B. F.; BRITO, A. M. UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, n. 2, p. 25–34, maio 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/tzGHq3mphTxJ5jtvX5pRM6z/#> Acesso em: 07 jul. 2023.

KINDEM, G. A.; MUSBURGER, R. B. **Introduction to media production: the path to digital media production**. Taylor & Francis, 2005.

LACERDA, J. A. **O ordenamento jurídico e as políticas públicas brasileiros são eficazes no combate ao ageísmo contra as pessoas idosas?**. Orientador: Lidianne Araújo Aleixo de Carvalho. 2023. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Departamento de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53469> Acesso em: 29 ago. 2023.

LOCKWOOD, et al. Systematic reviews of qualitative evidence. Joanna Briggs Institute reviewer's manual [Internet]. Adelaide: **The Joanna Briggs Institute**, 2017. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/cmlrn46f6bd3rehq56o2xbsq6a/access/wayback/https://wiki.jbi.global/download/temp/pdfexport-20201106-061120-2347-14729/MANUAL-3178523-061120-2347-14730.pdf?contentType=application/pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MAGALHÃES, B. M. et al. Validation of educational technologies for people with respiratory diseases: integrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e119111335120, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35120. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35120>. Acesso em: 9 ago. 2023.

MARCHIONDO, L. A.; GONZALES, E.; WILLIAMS, L. J. Trajectories of perceived workplace age discrimination and long-term associations with mental, self-rated, and occupational health. **The Journals of Gerontology: Series B**, v. 74, n. 4, p. 655-663, 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/74/4/655/3958244?login=false>. Acesso em 17 jun. 2023.



MENEZES, J. N. R. et al. A VISÃO DO IDOSO SOBRE O SEU PROCESSO DE ENVELHECIMENTO. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], v. 18, n. 35, p. 8–12, 2018. DOI: 10.21527/2176-7114.2018.35.8-12. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7620>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MENESES, U. T. B. A literatura de cordel como patrimônio cultural. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 72, p. 225–244, jan. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/157058/152462> Acesso em: 29 jul. 2023.

MINÓ, N. M.; MELLO, R. M. A. V. Representação da velhice: reflexões sobre estereótipo, preconceito e estigmatização dos idosos. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 273–298, 2021. DOI: 10.31423/oikos.v32i1.9889. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/9889>. Acesso em: 29 jul. 2023.

MORAES, A. F. A diversidade cultural presente nos vídeos em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 27, p. 811–822, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jicse/a/YwKQdhtbCbvgN3dkhyTbF9x/?lang=pt#>. Acesso em: 02 Ago 2023.

OFFICER, A. et al. Ageism, Healthy Life Expectancy and Population Ageing: How Are They Related? **Int. J. Environ. Res. Public Health**. 2020 May 1;17(9):3159. doi: 10.3390/ijerph17093159. PMID: 32370093; PMCID: PMC7246680. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/9/3159> Acesso em: 25 jun. 2023.

O'LOUGHLIN, et. al. Ageism Feature Age discrimination in the workplace: The more things change. **Australasian Journal on Ageing**, 36 (2), 98–101, 2017. DOI:10.1111/ajag.12429. Acesso em: 20 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030#:~:text=A%20D%C3%A9cada%20do%20Envelhecimento%20Saud%C3%A1vel,sociedade%20para%20todas%20as%20idades,2020>. Acesso em: 11 jul. 2023.

PARIOL, C. L. L. et al. A INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO: UMA VISÃO DA PSICOLOGIA. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 1, p. 45-52, 4 jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/642> Acesso em: 20 jul. 2023.

PETERS, et al. **The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015**: methodology for JBI scoping reviews [internet]. 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstreams/5e8cac53-d709-4797-971f-263153570eb5>. Acesso em: 02 fev. 2023.

PINA, A.K.M.P. et al. Cultura popular nordestina e educação em saúde: o que tem a ver? **Scientific Investigation in Dentistry**, v. 19, n. 1, p. 09, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/scientificinvestigationindestist/article/view/1558> Acesso em: 30 ago. 2023.

RABELO, D. F. “Eles já iam morrer mesmo, são velhos!”: ageísmo e pandemia da Covid-19. **Caderno Sisterhood**, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <http://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/negras/article/view/2957> Acesso: 11 jul. 2023.

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. Washington, D.C.: **Organização Pan-Americana da Saúde**; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <https://doi.org/10.37774/9789275724453>. Acesso em: 06 jul. 2023.

RIBEIRO, W.A. et al. Processo de envelhecimento do idoso e a protagonização do enfermeiro na visita domiciliar na atenção primária de saúde. **Revista Pró-UniversUS**. 2019 Jul./Dez.; 10 (2): 53-58. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2014/1292> Acesso em: 28 ago. 2023.

ROCHA, C.F; ROCHA, T.M. F. A inefetividade do estatuto do idoso. **Revista Visão Universitária**, v. 1, n. 1. (1.): 62-88, 2020. Disponível em: <http://www.visaouniversitaria.com.br/ojs/index.php/home/article/view/217/250>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SANTOS, J. O. et al. Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 59–70, 2020. DOI: 10.22421/15177130-2020v21n1p59. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/684>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, A. L. N, et al. A percepção dos idosos sobre a qualidade de vida e o impacto dos grupos de convívio social na sua saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, 20 novembro, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/59010> Acesso em: 27 ago. 2023.

SILVA, C. R. D. T. et al. Construction and validation of an educational gerontechnology on frailty in elderly people. **Revista Brasileira de Enfermagem**,

v. 73, p. e20200800, 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/kdp4wpvLq5TyRKtpZX3rZsC/?lang=pt#> Acesso em:  
02 set. 2023.

SILVA, M. R.; RODRIGUES, L. R. Connections and interlocations between self-image, self-esteem, active sexuality, and quality of life in ageing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190592, 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/jCrzt9sV8v8nRzpHNQRTCYY/?lang=pt#> Acesso em:  
29 ago. 2023.

SILVA, R. A.; HELAL, D. H. Ageismo nas organizações: questões para debate. **Revista de Administração IMED**, ISSN-e 2237-7956, Vol. 9, Nº. 1 (Janeiro-Junho), 2019, páginas 187-197. Disponível em  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7043575> Acesso em: 06 jul. 2023.

SILVA, S. F.; NETO, J. F. M. Saber popular e saber científico. Universidade Federal da Paraíba. **Revista Temas em Educação**, v. 24, n. 2, p. 137, 2015. Disponível em:  
<https://www.proquest.com/openview/3c2ec3d4877ece8444ea6551ed5f9bf3/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4514812>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SILVA, T. F. DA C. E. et al. ALÉM DAS EQUIPES INTERGERACIONAIS: POSSIBILIDADES DE ESTUDOS SOBRE AGEISMO. **REAd. Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre), v. 27, n. 2, p. 642–662, maio 2021. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/read/a/4XBmTg5RGYR6cfNwXXqbHmt/#> Acesso em: 29 jul. 2023.

SOBRINHO, et al. **A interpretação da velhice da antiguidade até o século XXI. Nova Revista Amazônica**, 2021. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/10037/6988> Acesso em: 07 jul. 2023.

SOUZA, M.A.C. et al. Ações do enfermeiro na estratégia saúde da família na promoção do envelhecimento saudável. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. [S. l.], v. 11, pág. e39111132309, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.32309. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32309> . Acesso em: 02 set. 2023.

SOUZA, M.M.D.; LIMA, C. M. B. M.; PENHA, G. M. L. B. A LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA LEITURA NA SALA DE AULA. **TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA** (ISSN: 2358-212X), [S. l.], v. 6, n. 2, 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/1221>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SOUZA T.J.N; SILVA, J.J.B; LINS; A.E.S. Percepção de idosos sobre o envelhecimento em um projeto extensionista. São Paulo: **Revista Remecs**. 2020; 5(8):29-39. Como citar este artigo: DOI: <http://doi.org/10.24281/rremecs2020.5.8.29-39>. Disponível em: <https://www.revistaremeecs.com.br/index.php/remecs/article/view/49/49>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SOARES, L. R. et al. Autoestima e Autoimagem em Idosos de uma Cidade do Interior da Bahia. **Revista Saúde (Sta. Maria)**. 2021; 47. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/53509/pdf> Acesso em: 29 ago. 2023.

TEIXEIRA, S. M. O.; SOUZA, L. E. C.; MAIA, L. M. Ageísmo institucionalizado: uma revisão teórica. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 129–149, 2018. DOI: 10.23925/2176-901X.2018v21i3p129-149. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/41448>. Acesso em: 11 jul. 2023.

VISCARDI, A. A. F.; CORREIA, P. M S. Questionários de avaliação da autoestima e/ou da autoimagem: vantagens e desvantagens na utilização com idosos. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 9, n. 3, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/5845> Acesso em: 20 jul. 2023.